

TEMA: Cenário da infância em Goiás

O Dia das Crianças no Brasil é comemorado no dia 12 de outubro, data instituída pelo decreto nº 4.867 de 5 de novembro de 1924, proposta pelo deputado federal Galdino do Valle Filho. A sua motivação foi o 3º Congresso Sul Americano da Criança, sediado no Rio de Janeiro no ano anterior à publicação do decreto. No entanto, a data comemorativa só ficou popular após 1960, quando uma fábrica de brinquedos criou a Semana do Bebê Robusto e os comerciantes se atentaram ao seu potencial comercial. A partir deste momento, a data passou a ser marcada por presentear as crianças, especialmente com brinquedos. Além disso, nessa data os adultos também buscam proporcionar atividades de entretenimento para os mais jovens.

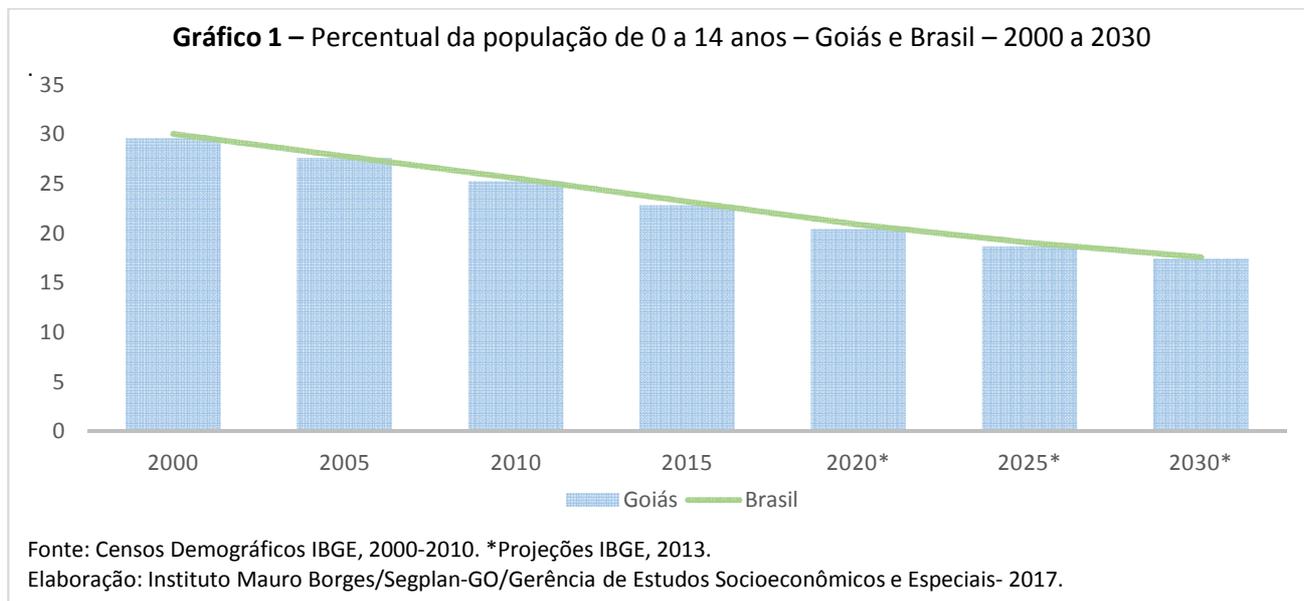
O Dia das Crianças é uma data celebrada em diversos países e cada um a escolhe, segundo sua história, o dia dessa celebração. Em alguns países, como Portugal por exemplo, é comemorado no dia 1º de junho. Contudo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) convencionou o dia 20 de novembro para se comemorar o Dia das Crianças, já que nesse dia em 1959 foi aprovada a Declaração dos Direitos das Crianças.

Outro marco histórico na garantia dos direitos das crianças no Brasil ocorreu em 1990, quando entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA é um estatuto que explicita o tratamento social e legal que deve ser oferecido às crianças e adolescentes brasileiros. Ainda mais, estabelece medidas concretas para a garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Responsabiliza a família, a comunidade, a sociedade e o Estado pelo bem-estar e desenvolvimento da infância e juventude.

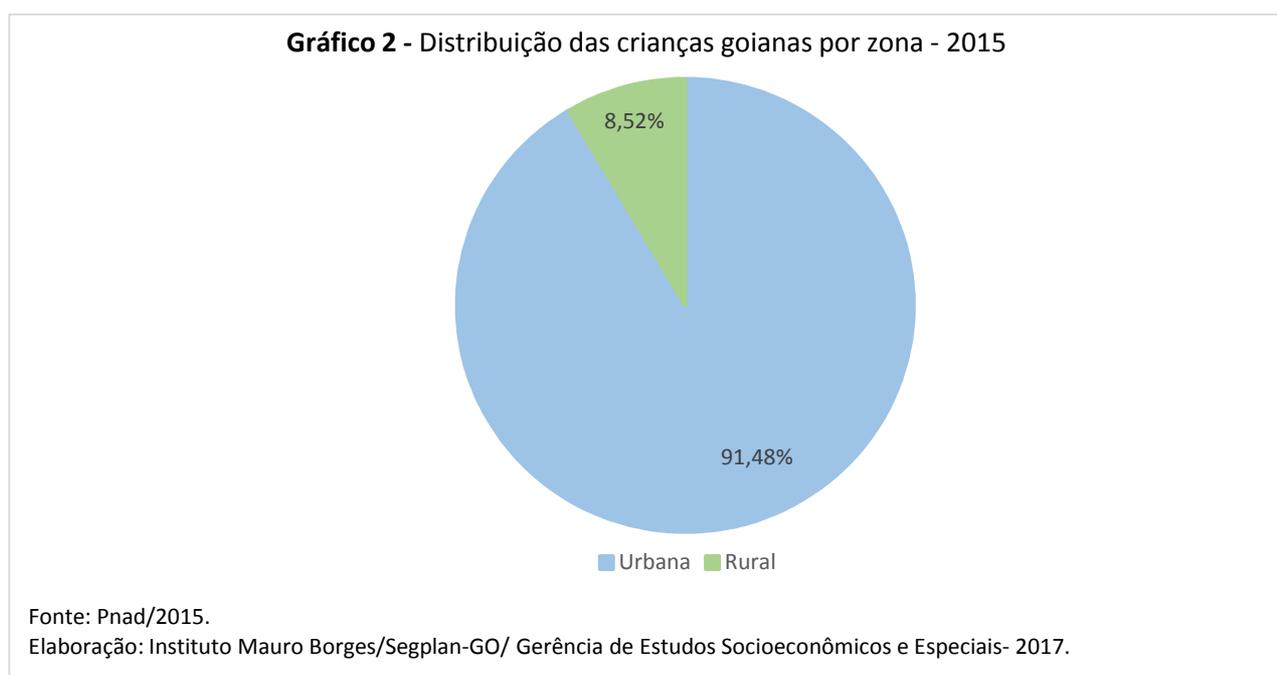
O principal objetivo do Dia das Crianças é celebrar os direitos de todas as crianças, tais como: igualdade, afeto, educação, lazer, moradia, assistência médica, alimentação adequada e proteção contra violência e exploração. Diante disso, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) apresenta um cenário da infância em Goiás, reunindo os principais indicadores sociais sobre esse grupo etário. Nesse trabalho considera-se criança os indivíduos com idade entre 0 e 14 anos.

O Gráfico 1 abaixo exhibe a participação da população de 0 a 14 anos a partir de 2000 e uma projeção até 2030 para Goiás e Brasil. Verifica-se nas duas séries uma redução na participação das crianças em relação à população total. Em 2000, em ambos a participação era de aproximadamente 30%; e em 2030 a estimativa é de cerca de 17% para o estado e 18% para o país.

TEMA: Cenário da infância em Goiás

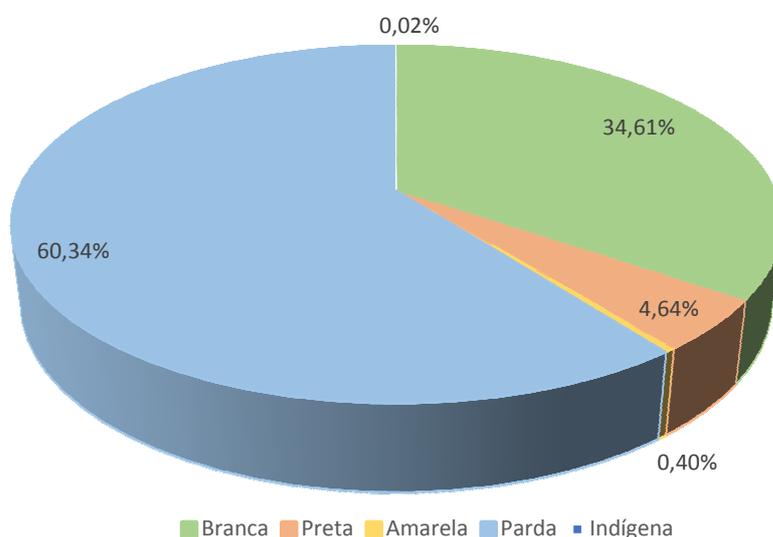


Atualmente, Goiás possui aproximadamente 6,8 milhões de habitantes, sendo que 22% são crianças, o que corresponde a 1.476.688 habitantes. Desse total, 50,5% são do sexo masculino e 49,5% do sexo feminino. No tocante ao lugar de residência, a maior parte das crianças mora na área urbana (91,48%), conforme exibido no Gráfico 2. Conforme mostra o Gráfico 3, a maior parte das crianças goianas é parda (60,34%), na sequência têm-se as cores branca (34,61%), preta (4,64%), amarela (0,40%) e indígena (0,02%).



TEMA: Cenário da infância em Goiás

Gráfico 3 - Distribuição das crianças goianas pela cor da pele – 2017



Fonte: PnadC/ 2º trimestre 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais- 2017.

Um tópico imprescindível no contexto da infância é a educação. A educação é um direito da criança que permite o pleno desenvolvimento do indivíduo, prepara-o para o exercício da cidadania e o qualifica para o trabalho. O desenvolvimento da leitura e escrita na idade certa possibilita que o indivíduo não comprometa sua aprendizagem e viabiliza o acesso à informação, além de facilitar a sua capacidade de expressão. Além do que, o acesso das crianças a uma educação de qualidade possibilita obter melhores oportunidades na área profissional e pessoal em sua fase adulta. Mesmo diante dessa expressiva influência para vida social, segundo a Pnad 2015, 75,8% das pessoas de 0 a 14 anos em Goiás frequentavam escola ou creche, ou seja, quase um quarto das crianças goianas estava fora do ambiente escolar. Vale salientar que a obrigatoriedade da escolarização é a partir dos 4 anos, mas estudos recentes enfatizam os ganhos quando a iniciação escolar ocorre já na tenra idade.

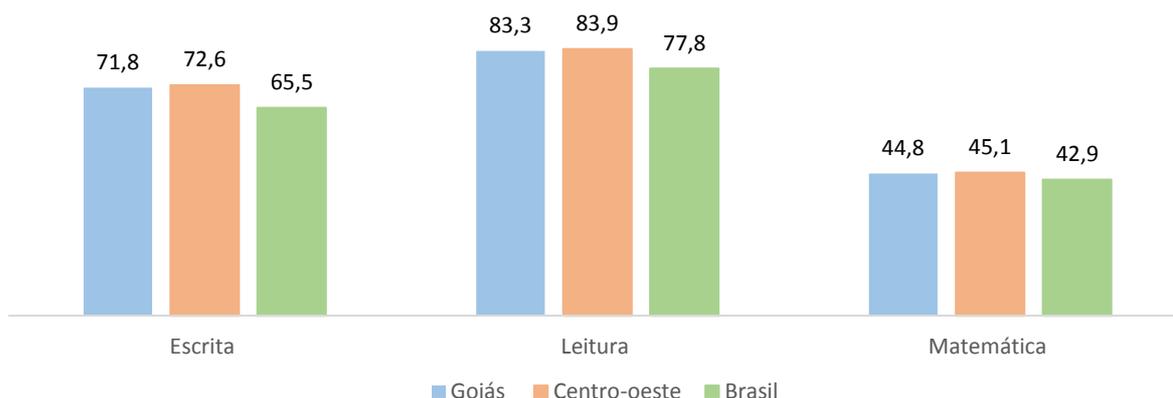
Diante da importância da educação para as crianças, visando analisar a adequação e a qualidade da aprendizagem infantil é realizada a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Essa avaliação tem como objetivo examinar as crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública em três aspectos: leitura, escrita e matemática. Na última edição dessa pesquisa feita em 2014, conforme mostra o gráfico 4, Goiás apresentou desempenho acima do nacional nas três áreas avaliadas e performance semelhante à da região Centro-Oeste. No entanto, não se deve acomodar com esses resultados, pois ainda falta um longo caminho até chegar na totalidade das crianças com aprendizagem adequada nos três aspectos da avaliação.

No ano de 2014, 71,8% das crianças goianas do 3º ano do Ensino Fundamental matriculadas na rede pública apresentavam aprendizagem adequada em escrita, enquanto que a proporção brasileira foi de 65,5%. Com relação a aprendizagem adequada em leitura, Goiás obteve 83,3%, enquanto o Brasil foi de 77,8%. O resultado mais preocupante, tanto para Goiás quanto para o Brasil, está relacionado ao

TEMA: Cenário da infância em Goiás

aprendizado satisfatório em matemática, cujo percentual de crianças com aprendizagem adequada foi de 44,8% para Goiás, 45,1% para a região Centro-Oeste e 42,9% para o país.

Gráfico 4 – Percentual de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em escrita, leitura e matemática – Goiás, Centro-Oeste e Brasil – 2014



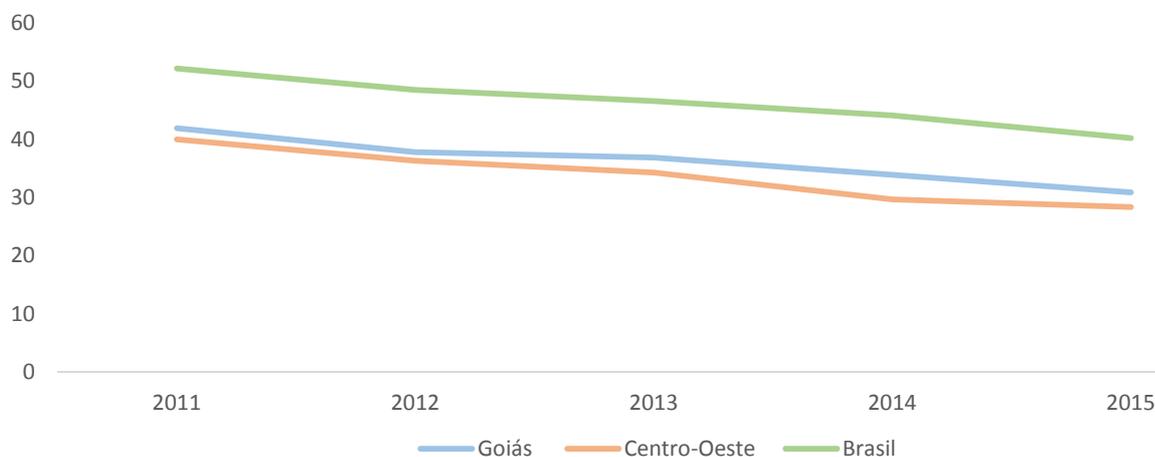
Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais- 2017.

Outro aspecto que permite avaliar a situação das crianças é a renda familiar. O Gráfico 5 exibe o percentual das crianças em situação de pobreza, isto é, que viviam com renda domiciliar *per capita* mensal igual ou inferior a meio salário mínimo, entre 2011 e 2015 para o estado, a região Centro-Oeste e o Brasil. Goiás apresentou desempenho melhor do que o Brasil e semelhante ao da região Centro-Oeste para todos os anos. Todavia, mesmo com uma situação melhor do que a taxa brasileira, o percentual de crianças em situação de pobreza é elevado. Em 2015, Goiás apresentou 30,9% das crianças em situação domiciliar de pobreza, sendo que 6% delas estavam em situação de extrema pobreza, ou seja, viviam com renda domiciliar *per capita* mensal igual ou inferior a um quarto de salário mínimo.

TEMA: Cenário da infância em Goiás

Gráfico 5 - Percentual da população de 0 a 14 anos em situação de pobreza – Goiás, Centro-Oeste e Brasil – 2011 a 2015



Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais- 2017.

Ter uma moradia digna também contribui para o bom desenvolvimento da criança. Um domicílio é considerado adequado quando possui abastecimento de água, banheiro ou sanitário, esgotamento sanitário, destino de lixo, iluminação elétrica, telefone, fogão, filtro de água, televisão, geladeira e máquina de lavar roupa. Segundo esses critérios investigados na Pnad, 68,1% dos domicílios goianos em 2015 estavam em situação adequada de moradia e em âmbito nacional, esse percentual era de 72,9%. De acordo com estudo feito pelo IMB sobre o déficit habitacional segundo o CadÚnico, no ano de 2017 as crianças correspondiam a 37,49% da população total em situação de déficit habitacional, isto é, viviam em habitação precária, coabitação familiar ou suas famílias tinham gasto excessivo com aluguel. Nesse sentido, é fundamental melhorar as condições de habitação dos domicílios goianos, pois isso afetará positivamente a qualidade de vida dos menores de 14 anos e de toda população.

No que se refere à saúde, um indicador amplamente utilizado para medir a qualidade da saúde da população é a taxa de mortalidade infantil. Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no ano de 2015, a taxa goiana foi de 12,2 para mil nascidos vivos, um pouco abaixo da taxa nacional, de 12,4. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera aceitável até 10 mortes para cada mil nascimentos, logo, os resultados apresentados demonstram a necessidade de diminuição desse indicador. Já a taxa de mortalidade na infância, que corresponde a proporção de óbitos de menores de 5 anos dentre cada mil nascidos vivos, para Goiás e Brasil foram de 14,1 e 14,3, respectivamente.

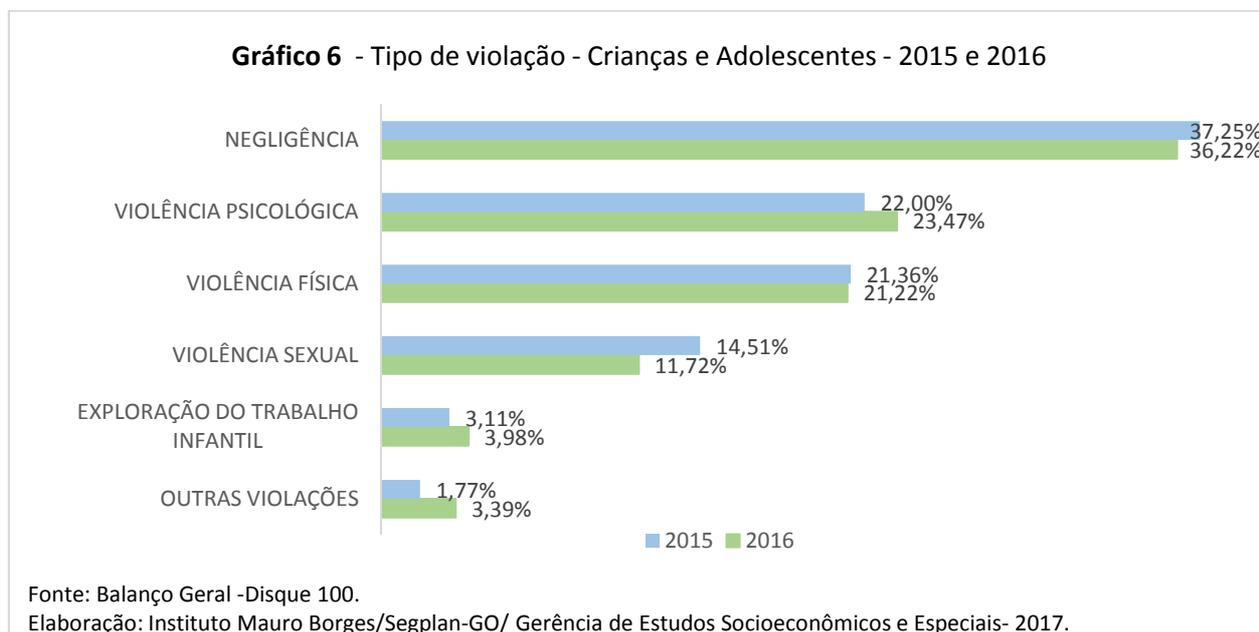
Outro direito da criança é ter acesso à cultura e lazer, nesse quesito segundo a pesquisa Munic-2014 feita pelo IBGE, 97,6% dos municípios goianos possuem equipamentos públicos esportivos, porém apenas 28% dos municípios goianos possuem centros culturais. Diante de tal carência, é necessário expandir o número desses estabelecimentos culturais com o intuito de proporcionar um maior acesso das crianças às atividades culturais em suas cidades.

TEMA: Cenário da infância em Goiás

Uma maneira de contribuir para a proteção das crianças é denunciar qualquer tipo de violação dos seus direitos por meio do Disque 100. Trata-se de um serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, em todos os dias da semana. As denúncias são analisadas, tratadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis. As denúncias podem ser anônimas ou quando solicitado pelo denunciante, é garantido o sigilo da fonte das informações.

No ano de 2016, o Disque Direitos Humanos (Disque 100) acolheu denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes (0 a 17 anos de idade) contra 3.435 vítimas em Goiás. Desse total 86,3% das denúncias são contra pessoas menores de 14 anos de idade. Avaliando as informações ligadas às crianças e aos adolescentes, o perfil das vítimas por gênero revela que as meninas são as maiores vítimas, com 53,4% do total dos registros de denúncias. E a faixa etária mais atingida é a de 04 a 07 anos, somando 23,9%, seguida das faixas etárias de 08 a 11 e de 12 a 14 anos, com 23,2 e 21%, respectivamente. Já em relação a cor, 61,6% das vítimas se declaram pardas ou pretas.

O Gráfico 6 revela que as maiores violações contra crianças e adolescentes em 2016 são por negligência dos próprios responsáveis, relacionadas à ausência ou ineficiência no cuidado (36,22%), seguido de violência psicológica (23,47%), violência física (21,22%), violência sexual (11,72%) e exploração do trabalho infantil (3,98%).



Esse informe técnico teve como objetivo apresentar os principais indicadores sociais para os menores de 14 anos e assim construir um panorama da infância em Goiás. Os indicadores selecionados são importantes para avaliar e monitorar a situação goiana na garantia dos direitos das crianças.

O Dia das Crianças é uma oportunidade não só de presentear as crianças com brinquedos, mas principalmente com afeto, cuidado e proteção. Por fim, segue trecho de um texto lindo em forma de poema da escritora Ruth Rocha, no qual ela convida para uma reflexão sobre os direitos das crianças:

TEMA: Cenário da infância em Goiás

O Direito das Crianças

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos tem de respeitar.

Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.

Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...

Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.

Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.

Morango com chantilly,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!....

Uma caminha macia,
Uma canção de ninar,
Uma história bem bonita,
Então, dormir e sonhar...

Embora eu não seja rei,
Decreto, neste país,
Que toda, toda criança
Tem direito a ser feliz!!!

Ruth Rocha

Responsável Técnica:
Tallyta Carolyne Martins da Silva